

A IMPORTÂNCIA DE SE TRABALHAR A PSICOMOTRICIDADE ATRAVÉS DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

THE IMPORTANCE OF WORKING ON PSYCHOMOTRICITY THROUGH PLAY IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION



DEUZA JULIA ROMANO DA SILVA

Graduada em Pedagogia pela Faculdade Mozarteum de São Paulo, em 2011. Pós- Graduação "Lato Sensu" em Nível de Especialização em registro e Documentação Pedagógica na Educação infantil. Faculdade de Educação e Tecnologia Iracema, em 2024. Professora de Educação Infantil desde 2020 na Rede Municipal de São Paulo.

RESUMO

O presente trabalho traz a reflexão sobre a importância de se trabalhar a psicomotricidade através do lúdico na Educação Infantil, analisando que a educação ainda enfrenta algumas defasagens, como: a falta da ludicidade na educação infantil e a falta do brincar e das brincadeiras nos anos iniciais da educação básica. Sabe-se da singularidade da escola, os professores têm um lugar de grande importância na vida de cada aluno e precisam reconhecer e encontrar caminhos para sanar as dificuldades que eles apresentam durante a vida escolar. Para que os professores consigam esses objetivos de forma integral, é necessário que planeje com excelência as atividades, priorizando sempre o lúdico como um caminho a se seguir.

PALAVRAS-CHAVE: Psicomotricidade; Ludicidade; Desenvolvimento; Aprendizagem.

ABSTRACT

This paper reflects on the importance of developing psychomotor skills through play in Early Childhood Education, analyzing that education still faces some shortcomings, such as the lack of playfulness in early childhood education and the lack of play and games in the early years of basic education. Knowing the uniqueness of schools, teachers play a crucial role in each student's life and need to recognize and find ways to address the difficulties they experience throughout their school years. For

teachers to achieve these goals comprehensively, they must plan activities with excellence, always prioritizing play as a path forward.

KEYWORDS: Psychomotor Skills; Playfulness; Development; Learning.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata à importância de se trabalhar a psicomotricidade nos primeiros anos escolares, tendo como objetivo analisar que o movimento é a primeira manifestação na vida do ser humano, sendo assim, movimentos são meios essenciais para a construção de ensino e aprendizagem de cada criança na educação infantil.

Analisa-se que a psicomotricidade se encontra de forma clara em nossa Base Nacional Comum Curricular – BNCC, onde em um dos seus cinco campos de experiência para a educação infantil é proposto que se trabalhe corpo, gestos e movimentos, no intuito de que a criança se desenvolva de forma integral quando se trata de psicomotricidade. Sendo assim, qual a importância de se trabalhar a psicomotricidade através do lúdico na Educação Infantil?

Tendo em vista a psicomotricidade na educação infantil, pode-se dizer que é de suma importância que seja sempre trabalhado o corpo, gesto e movimento de forma geral em todas as escolas, e neste trabalho será apresentado o porquê de tanta importância.

Muitos pedagogos, psicólogos e também médicos falam da importância de se trabalhar a psicomotricidade nos primeiros anos de vida da criança. Segundo Assunção & Coelho (1997, p.108) a psicomotricidade é a “educação do movimento com atuação sobre o intelecto, numa relação entre pensamento e ação, englobando funções neurofisiológicas e psíquicas”.

Compreende-se que a psicomotricidade na educação infantil é um processo complicado, em que a combinação de fatores biológicos, psicológicos e sociais, produz nele transformações qualitativas. Para tanto desenvolvimento envolve a aprendizagem de vários tipos, expandindo e aprofundando a experiência individual.

Com o intuito de compreender sobre o atual tema, trabalhar a psicomotricidade alinhada ao lúdico na educação infantil é de suma importância, pois assim as atividades desenvolvidas no grupo favorecem a integração e a socialização das crianças com os demais, portanto propõe o desenvolvimento tanto psíquico quanto motor nos anos iniciais da educação básica.

O objetivo geral deste trabalho é descrever, analisar e identificar a importância de se trabalhar a psicomotricidade na Educação Infantil através do lúdico. Tendo como objetivos específicos: Entender a importância da psicomotricidade no desenvolvimento da criança durante a educação infantil; compreender como a psicomotricidade auxilia no aprendizado e desenvolvimento do aluno de zero à cinco anos e discutir sobre o trabalho da psicomotricidade e o lúdico para estimular a aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil.

A PSICOMOTRICIDADE

Segundo Goretti (1994) a Educação Psicomotora iniciou-se na França, sendo mentor Jean Lê Boulch, professor de Educação Física, próximo dos anos de 1960. Nesta época o desenvolvimento global e motor do sujeito já era visto por meio de seus movimentos, e o objetivo era evitar distúrbios de aprendizagem. É observado, nesta perspectiva, que já era evidente o uso de atividades psicomotoras lúdicas, não só para o desenvolvimento motor, mas também para o desenvolvimento afetivo e cognitivo.

A psicomotricidade chegou ao Brasil no século XX, por meio da escola francesa, quando foi necessário que as mulheres trabalhassem fora e deixassem seus filhos na escola, na época em que ocorria a Segunda Guerra Mundial.

Para compreender melhor a psicomotricidade, primeiro devemos entender o desenvolvimento motor do indivíduo. Para Martin; Jauregui e Lopez (2004) entende-se como motricidade toda resposta motora gerada pelo nosso corpo. Esse processo ocorre quando o corpo recebe um estímulo e tem a reação como resposta do mesmo. A história dos testes psicológicos é consistente com a história do corpo. Ao longo da história, algumas questões foram registradas: como explicar as emoções, as sensações corporais e a relação entre corpo e alma? Por que distinguir entre eles? (BARTHES apud LEVIN, 2003, página 22).

O nosso corpo, desde sempre foi muito valorizado, desde os anos passados, na antiguidade, ter o físico bonito e músculos bem definidos era considerado sinal de masculinidade. O percurso histórico deste corpo discursivo e simbólico está marcado pelas diferentes concepções que o homem vai construindo acerca do corpo ao longo de toda história da humanidade. Devemos levar em consideração que a palavra "corpo" vem do sânscrito garbhas, por um lado, que significa embriões, e por outro lado, do grego karpós, que significa frutas, sementes, embrulhos e, finalmente, do latim. O corpus significa a organização dos membros, o pacote da alma e o germe da alma (LEVIN, 2003, p. 22).

Todas as civilizações, desde a civilização oriental à civilização ocidental, e dentro destas, também a civilização grega, passando pela antiguidade até os dias atuais, é perceptível que a significação do corpo humano sofreu diversas transformações.

Nas grandes cidades gregas, foi onde se deu origem a cultura do corpo humano. A civilização grega sempre deu ao corpo um lugar de eleição, nos estádios ou nos lugares de culto, nas cores ou o mármore.

Para Platão (427-428 a.C), mexer e alimentar o corpo a cada momento, é o primeiro elemento da educação do espírito corporal, Platão também afirmava haver distinção entre corpo e alma, assim concluindo que o corpo seria apenas um local de transição da existência no universo de uma alma imortal.

Aristóteles (384-322 a.C) diz que, o corpo é o templo da alma, afirma que o corpo é matéria moldada pela alma, sendo a alma forma do corpo. Anunciava, então, um primeiro pensamento psicomotor quando observou funções da atividade física para se obter melhoras no desenvolvimento espiritual. Aristóteles afirmava que o ser humano é constituído de corpo e alma, e dava grande ênfase a atividades físicas, dizendo que elas servem para “dar graça, vigor, e educar o corpo”. Ligado as suas ideias, os exercícios e atividades físicas deveriam ser desenvolvidas da infância até a adolescência, mas não deveria realizar de forma cansativa para não comprometer ou prejudicar o desenvolvimento do espírito, dando a esta uma acepção de movimento, como algo mais do que simplesmente o exercício pelo exercício. (MASSUMI, 2005).

Os poderes complementares do corpo-alma marcam a aliança por um lado, mas ao mesmo tempo contradizem sua separação. Ao longo da história, unidade e separação formaram continuidade e clareza, tentando comprovar a interpretação do corpo humano e da alma. (DESCARTES apud LEVIN, 2003, página 12).

FUNDAMENTOS DA PSICOMOTRICIDADE E SEU DIÁLOGO COM O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

A Psicomotricidade é uma ciência que estuda a relação do indivíduo com o seu corpo em movimento e as implicações dessa relação no desenvolvimento global. Ela se estabelece na interface entre o movimento, a emoção e a cognição, reconhecendo o corpo como o ponto de partida e o mediador da relação da criança com o mundo. O desenvolvimento psicomotor é a base sobre a qual se estruturam as aprendizagens mais complexas, como a leitura, a escrita e o raciocínio lógico.

A importância da psicomotricidade na infância reside na necessidade de estruturar elementos como a lateralidade, o equilíbrio, a coordenação motora (fina e global), o esquema corporal e a orientação espaço-temporal. Esses elementos não são apenas habilidades físicas; são pré-requisitos neurais e cognitivos. Conforme postula Le Boulch (1983), o movimento deve ser compreendido como a manifestação do psiquismo.

"A educação pelo movimento é um meio fundamental de desenvolvimento e de reeducação da personalidade. Através do movimento, a criança aprende a tomar consciência do seu corpo, a dominar o seu equilíbrio, a controlar os seus gestos, a organizar o seu espaço e o seu tempo."(LE BOULCH, 1983, p. 75)

Nesse sentido, a Psicomotricidade atua como um recurso terapêutico e educacional que visa a plena expressão das capacidades da criança, reconhecendo que qualquer dificuldade na aprendizagem ou na relação social pode ter suas raízes em uma desorganização corporal ou espacial. O corpo, na infância, é o veículo do pensamento e da emoção.

O LÚDICO COMO FERRAMENTA CATALISADORA DO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR

A eficácia da Psicomotricidade é potencializada quando ela está intrinsecamente atrelada ao **lúdico**. O brincar é o modo de ser e de aprender da criança; é através do jogo e da fantasia que ela elabora a realidade e constrói seus conhecimentos.

A atividade lúdica, ao ser espontânea e prazerosa, desativa o rigor da tarefa formal, permitindo que a criança mobilize suas funções psicomotoras de maneira natural e engajada. O jogo, com suas regras, desafios e necessidade de interação, estimula simultaneamente a coordenação, o planejamento motor e a regulação emocional. Por exemplo, em uma brincadeira de esconde-esconde, a criança trabalha a orientação espacial e a flexibilidade cognitiva; em um jogo de construção, ela aprimora a coordenação motora fina e a percepção de profundidade.

Negrine (1994) enfatiza que o jogo é a atividade que permite à criança desenvolver-se integralmente. "O ato de jogar não é apenas um divertimento; é uma atividade que possibilita o desenvolvimento da inteligência, da afetividade e da motricidade, promovendo a integração da criança no mundo." (NEGRINE, 1994, p. 11).

No ambiente da Educação Infantil, o professor deve utilizar o lúdico de forma intencional para estimular as áreas psicomotoras que necessitam de desenvolvimento, respeitando a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) da criança, conceito central de Vygotsky. Uma atividade lúdica bem planejada deve, portanto, oferecer desafios adequados que exijam o uso da motricidade grossa (saltar, correr) e fina (manipular peças pequenas, desenhar), sempre sob o manto da diversão e da motivação interna da criança.

A integração da Psicomotricidade e do lúdico garante que o desenvolvimento corporal não seja tratado como um treino mecânico, mas sim como um processo significativo, onde o corpo, a mente e o afeto atuam em sinergia para a construção de um ser humano integral, criativo e autônomo.

A PSICOMOTRICIDADE ATRELADA AO LÚDICO

A brincadeira é de fundamental importância na formação dos testes psicológicos humanos, pois fornece um mecanismo de resolução de problemas, criatividade, melhor gerenciamento das emoções e outros aspectos. Face a esta sugestão educacional, a criatividade, a medição psicológica e o lúdico são os mecanismos que permitem a integração das competências de todos, permitindo que se desenvolvam física, cognitiva e socialmente. Jogos e atividades que envolvem esportes, habilidades cognitivas e sociais permitem a livre expressão física e a formação de vínculos emocionais, mas proporcionam uma série de oportunidades para o desenvolvimento integral do ser

humano.

De acordo com a pesquisa de Boulch (1986), para se atingir o desenvolvimento satisfatório do movimento mental, quatro fatores devem ser estudados: a lateralidade do plano corporal, direção e estrutura, direção e estrutura espaço-temporal, e finalmente a estabilidade do valor. O desenvolvimento do movimento físico está relacionado à estimulação intelectual e é essencial para um melhor aproveitamento educacional. Boulch (1986, p.25) apontou:

Se além da leitura, da escrita e da aritmética, parte do tempo da escola for utilizado para a educação psicomotora, muitos problemas de reeducação não existirão mais. O principal material da educação psicomotora é o exercício, acompanhado de exercícios gráficos e de manipulação (BOULCH; ' 986, p. 25).

O desenvolvimento do desenvolvimento psicomotor passou por várias etapas, até que o indivíduo adquiriu maturidade esportiva, social e cognitiva. Cada estágio da faixa etária proporcionará um certo grau de dificuldade e capacidade de assimilação para o progresso pessoal dos alunos. Para fazer florescer a personalidade, é muito importante a contribuição das escolas para o desenvolvimento da cultura infantil, que não só não reconhece que se limitam à abstração, mas dá um passo além, formando uma disciplina com capacidade e habilidade de comportamento social questionar. O padrão de gerar conhecimento para buscar a própria felicidade e se desenvolver de forma holística.

Em muitas áreas do conhecimento, ambientes laborais e escolares, o brincar e os testes psicológicos são frequentemente incluídos, especialmente no ensino da educação infantil, muitas vezes referido como o termo. Portanto, a maioria das pessoas desconhece sua origem e significado, o que dificulta a utilização do conceito para colocá-lo em prática. Embora o assunto tenha sido bastante estudado, fico confuso quanto à sua importância e prática, mas é necessário fortalecer teoricamente a diversão do jogo e sua aplicabilidade no ambiente escolar.

A ludicidade é condicionada pela "diversão, jogos e brinquedos", ou seja, está associada ao humor, ao prazer, à espontaneidade e ao prazer. Em primeiro lugar, a ludicidade é descrita como algo que satisfaz o desempenho de uma determinada atividade. Na descrição de uma perspectiva cultural e histórica, o brincar é definido como "a maneira como as crianças interpretam e absorvem o mundo, os objetos, a cultura, os relacionamentos e as emoções das pessoas" Por meio dessas definições, percebe-se que o brincar está relacionado ao prazer e à própria cultura, esta última se reflete no indivíduo, não se caracterizando apenas por atividades simples e sem intenção, pois mesmo que o comportamento do sujeito seja motivado pelo prazer, ele também fará a diferença. O desenvolvimento contínuo estará "em risco" no jogo.

Johann Huizinga é um estudo mais aprofundado da jogabilidade. Ele apontou em seu livro "Homo Ludens" que os jogos são coisas que subsidiam a cultura humana por meio da linguagem, rituais, sacralidade, poesia, linguagem, poesia, arte e competição., Palavras e as batalhas (guerras),

essas atividades e comportamentos humanos são movidos pelos elementos perversos que penetraram no indivíduo desde a antiguidade, promovendo assim o nascimento de sua cultura. Ao tratar os jogos com essa particularidade, Huizinga (1990) os define como:

As atividades profissionais voluntárias são realizadas dentro de um determinado intervalo de tempo e espaço e obedecem a regras livremente acordadas, mas são absolutamente obrigatórias, acompanhadas por um sentimento de tensão, alegria e um sentido distinto da vida cotidiana (HUIZINGA; 1990, P.32).

Ao analisar esta afirmativa, é visto que o jogo não é visto e tratado somente como aqueles jogos de tabuleiros e cartas, ele tem características que lhe são próprias, tais como as regras e o prazer; as regras estão encubadas nessa atividade de forma consciente ou inconsciente que fazem parte do repertório do jogo e que é

importante para determinar um fim a esta ação, e o prazer que se encontra na alegria, no divertimento e na espontaneidade de estar exercendo tal atividade, ou seja, para Huizinga quando se trata de jogo engloba-se toda a história da humanidade desde suas conquistas, batalhas, derrotas e competições.

O sinônimo “brincar” é visto cotidianamente em perspectivas moralistas, sendo considerado muitas vezes como algo inútil, desprovido de qualquer comprometimento e seriedade, contudo, o brincar e a brincadeira não se encaixam nessa visão simplificada e errônea.

Luckesi (2002) desperta o brincar e o comportamento criativo das pessoas, que ocorrem em todas as fases da vida humana, livre das limitações do domínio ingênuo, apoiado na teoria do autor Winnicott, ele propõe que o brincar faz parte da vida humana. O fenômeno psicológico de transição entre subjetivo e objetivo. Com isso, podemos perceber que brincar, criar e imaginar brincar está longe de ser fútil.

O autor citado em um dos parágrafos mencionou o comportamento absurdo, isto é, comportamento absurdo e criativo, assim como Huizinga conecta esse elemento à experiência social e humana com seu comportamento. Para Luckesi (2002), a vida humana está constantemente desempenhando um papel nas pessoas de qualquer idade, pois o jogo inclui a experiência do sujeito com o meio envolvente e o faz em constante mudança ao criar o ambiente. Ainda segundo Luckesi (2002):

Todo mundo está jogando, ou seja, todo mundo muda de subjetivo para objetivo em seu processo criativo de acordo com sua idade e maturidade. No processo de pesquisa, os cientistas também. O mesmo é verdade para a criação de artistas; o mesmo é verdade para os criadores de produtos tecnológicos; o mesmo é verdade para aqueles que trazem beleza para a terra; o mesmo é verdade para crianças brincando nas ruas ou parques; o mesmo é verdade para os adolescentes jovens, que continuarão a criar e reproduzir seus dias felizes e sorridentes

Silva e Haetinger (2008) acreditam que os jogos são uma forma de interagir com diferentes objetos e formas de conhecimento, implicando no processo de aprendizagem. Observa-se que por meio do brincar, a criança pode desenvolver sua habilidade de coordenação motora, habilidades visuais e auditivas, habilidade de raciocínio criativo e inteligência. Atividades relacionadas com jogos infantis de 0 a 5 anos.

AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM E O PAPEL DO PROFESSOR

As principais dificuldades de aprendizagem são associadas a algum comprometimento no funcionamento de certas áreas do cérebro. Porém, é arriscado falar somente em uma causa biológica, alunos que apresentam sintomas relativos a problemas de atenção, ansiedade ou agitação desenvolvem esses problemas por causa de algum conflito pessoal ou familiar. A escola deve ser aliada do aluno.

Paín define a aprendizagem da seguinte forma:

(...) a aprendizagem é um processo dinâmico que determina uma mudança, com a particularidade de que o processo supõe um processamento da realidade e de que a mudança no sujeito é um aumento qualitativo em sua possibilidade de atuar sobre ela. Sob o ponto de vista dinâmico a aprendizagem é o efeito do comportamento, o que se conserva como disposição mais econômica e equilibrada para responder a uma situação definida. De acordo com isto, a aprendizagem será tanto mais rápida quanto maior for a necessidade do sujeito, pois a urgência da compensação dará mais relevância ao recurso encontrado para superá-la (1985, p.23).

É sabido que o desempenho escolar individual de cada aluno depende não apenas do seu rendimento em sala de aula e da competência de seus professores, mas também, do apoio da base familiar que este aluno encontra em sua casa. A relação entre família e estudos e, principalmente, a maneira como a família de cada aluno se comporta em relação ao seu desempenho escolar, influencia os resultados obtidos por crianças e adolescentes, independente de classe social. Uma base sólida, com pais que se interessam e, até mesmo, ajudam na execução das tarefas escolares faz com que este aluno renda mais em todos os âmbitos de sua carreira escolar.

O papel do professor no processo de aprendizagem da criança é de fundamental importância; pois é ele quem irá mediar, interagir entre escola e o meio ao qual a criança está inserida. Sendo assim, a educação necessita de mediação pedagógica na linguagem da criança para que ela entenda através de experiências lúdicas que favoreçam a assimilação gradativa dos princípios norteadores.

Segundo Becker, (2003): Aprender é o ato de construir estruturas de assimilação, onde a fonte de aprendizagem é a ação do sujeito, ou seja, do estudante que é o indivíduo que aprende por força das ações que ele mesmo pratica: ações essas que buscam êxitos e ações que a partir do êxito conquistado, buscam a verdade nas ações que tiveram sucesso na aprendizagem.

Resumindo os pais deveriam ser mais presentes, participar ativamente da vida dos seus filhos, tanto em casa quanto na escola. No entanto, a escola, junto com os pais, deve encontrar formas diferentes de relacionamento que sejam compatíveis com a realidade de pais, professores, alunos e direção.

Não tem como negar que a participação dos pais na vida escolar de crianças e adolescentes é, sim, imprescindível; mas, ao mesmo tempo, é necessário devemos tomar cuidado para que esta participação tenha qualidade. Ressaltando que o essencial é a qualidade do tempo em que os pais se envolvem com a escola e não apenas a quantidade de tempo em que eles fazem isso.

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO BRASIL

Essa convivência com alunos de salas regulares faz com que eles superem os preconceitos estereotipados e que interajam com eles sem nenhum tipo de rejeição. São através das interações que eles passam a desenvolver suas subjetividades e se transformam assim em cidadãos conscientes de seus papéis na sociedade na qual os excluem sistematicamente. Os autores pesquisados foram unânimes em dar ênfase à importância da convivência no âmbito escolar para a construção da subjetividade e da cidadania.

Não podemos esperar que a escola esteja pronta para incluir esses alunos, se já no convívio familiar eles se sentem e são excluídos. É necessário acreditar no ser humano, independente de possuir ou não alguma necessidade especial. Todos têm dificuldades e todos podem superá-las e fazerem parte construtiva da sociedade contemporânea.

O profissional da educação que irá atuar diretamente com crianças, adolescentes, adultos e seniores com deficiência deve compreender formas de atendimento na área valendo-se de estratégias metodológicas específicas que tratem a educação especial e inclusão de forma assertiva. Vale salientar que a Educação Especial e Inclusão está articulada com a Base Nacional Comum Curricular (B.N.C.C.) e contempla o ensino universal a todos os cidadãos.

ASPECTOS CONCEITUAIS ACERCA DA EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSÃO

A historicidade acerca da educação Especial e inclusão vêm sofrendo inúmeros percalços que lavam a crer a necessidade de novas mudanças em atendimento as pessoas com deficiência.

Desde o período industrial brasileiro na década de 30, o Brasil vivenciou um crescente número de trabalhadores que precisariam de qualificação para o trabalho, sendo incumbido de discernir nesse processo as instituições precursoras SENAC – Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial e SENAI – Serviço Nacional Industrial.

Dentre as recentes instituições de ensino ficou atribuído a formação integral do trabalhador para as diversas áreas do mercado em atendimento a necessidade nacional. Nesse sentido, percebe-se que há uma demanda que apresenta alguma deficiência e, portanto, deve ser atendida de forma igualitária em suas limitações.

A partir de 1930, a sociedade civil começa a organizar-se em associações de pessoas preocupadas com o problema da deficiência: a esfera governamental prossegue a desencadear algumas ações visando a peculiaridade desse alunado, criando escolas junto a hospitais e ao ensino regular, outras entidades filantrópicas especializadas continuam sendo fundadas, há surgimento de formas diferenciadas de atendimento em clínicas, institutos psicopedagógicos e outros de reabilitação geralmente particular a partir de 1950, principalmente, tudo isso no conjunto da educação geral na fase de incremento da industrialização do BR, comumente intitulada de substituição de importações, os espaços possíveis deixados pelas modificações capitalistas mundiais (JANNUZZI, 2004, p.34).

As Organizações não Governamentais (O.N.G.'s) e Instituições Filantrópicas ficaram incumbidas de realizar projetos a fim de atender a demanda nacional, visto que não havia ainda políticas públicas assertivas acerca do atendimento a pessoa com deficiência.

Nessa perspectiva, surge em 1954 o movimento das Associações dos Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) que institui atendimento as pessoas com deficiência, sobretudo com amparo da organização da National Association for Retarded Children dos Estados Unidos da América.

Mesmo com tantos avanços, a educação especial apresenta constantes revisões sendo necessário um aprofundamento em suas políticas públicas e formas de atendimento nas diversas áreas do conhecimento.

As concepções acerca da educação especial e inclusiva ganham no século presente, novos olhares, levando em consideração a necessidade de dialogar com instituições afins da educação, saúde e desenvolvimento social, bem como ministério do trabalho em prol de unificar forças no atendimento e qualificação para o mercado de trabalho.

De acordo com Ferreira & Ferreira (2004), há uma ligação entre as instituições, sendo necessárias oficializar, todavia a criança matriculada em centros de atendimento especial passa a frequentar as redes de ensino regular. Esse processo permite uma inclusão da criança com deficiência e ao mesmo tempo uma aprendizagem aos demais discentes e colegiados quanto às pessoas com alguma deficiência.

Cabe-se no momento de inclusão de crianças e adolescentes nas redes públicas e particulares de ensino uma reflexão quanto à formação dos profissionais da educação, uma vez que deva haver um entendimento sobre as deficiências e distúrbios.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer das pesquisas realizadas nesta monografia, é possível reconhecer claramente a importância de se trabalhar a psicomotricidade através do lúdico na educação infantil, pois é através da ludicidade e do movimentar-se que a criança se comunica com o mundo ao seu redor de forma clara e objetiva.

Tendo em vista a psicomotricidade na educação infantil, pode-se dizer que é indispensável que seja sempre trabalhado o corpo, gesto e movimento de forma geral em todas as escolas, através de jogos, brincadeiras, faz-de-contas, imitações e expressões livres. No presente trabalho foi possível descrever, analisar e identificar que o brincar é extremamente fundamental para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo, poder se comunicar e se expressar por meio de gesto, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira, faz com que ela desenvolva e mature a sua imaginação e conviva favoravelmente no meio em que está inserida, tendo uma vida pessoal alegre e positiva.

Ao oferecer um ambiente em que a criança possa brincar de forma espontânea usando a sua imaginação, é possível notar gradativamente o seu amadurecimento e desenvolvimento da autonomia, pois a brincadeira favorece a autoestima das crianças ajudando a superar progressivamente suas aquisições de forma criativa, contribuindo para a interiorização de determinado modelo adulto.

Nota-se também a importância de reforçar as atividades e planejamentos voltados ao lúdico e também ao movimento dentro das creches e pré-escolas, estimulando as crianças a serem quem realmente são, e a se autoconhecerem de maneira integral, afinal, o brincar não é apenas uma ação saudável, mas é também um direito da criança.

REFERÊNCIAS

ALVES, Fátima. **Psicomotricidade: corpo, ação e emoção**. Rio de Janeiro: Wak, 2003. Acesso 02 out. 2025.

Art.16 do **Estatuto da Criança e do Adolescente** – Lei 8069/90. Disponível em: www.jusbrasil.com.br em: Acesso 02 out. 2025..

ASSUNÇÃO, Elizabete/COELHO **Problemas de Aprendizagem**. São Paulo: Ática, 1997. José Maia Tereza. Acesso 02 out. 2025..

BOULCH, L. **A Educação pelo movimento: A psicocinética na idade escolar**. 3. Ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986. P 24-61.

COSTE, J. C.A **Psicomotricidade**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978. Acesso em: 01 de maio de 2020.

GALLAHUE, D.J.C. **Compreendendo o desenvolvimento motor dos bebês e crianças**. Porto Alegre: AMGH Editora Ltda, 2013.

KISHIMOTO, Tizuko M. **O Jogo e a Educação Infantil**. São Paulo: Pioneira, 1994.

NEGRINE, Airton. **Instrumentos de coleta e análise de dados**. In: **Aprendizagem e desenvolvimento psicomotor**. Porto Alegre: Prodil, 1994.

SANTIN, Silvino. **Educação Física: de corpo e alma**. Porto Alegre: Est, 1992. (Esta é uma referência de apoio que trata da importância do corpo na educação).